ANO I — Segunda-feira 9 de Janeiro de 1922 — NUMERO 13

DIRECTOR: Arthur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães
PROPRIETARIO: *MINHOGRAFICO.*

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diario do Minho»
ADMINISTRADOR E EDITOR: Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARÃES

O nosso numero de hoje

União Begional da Imprensa do Minho

UM CONTO DE REIS

DE PREMIOS

distribuidos entre os loitores dos sete jornais da União Regional da Imprensa do Minho

Os nossos premios

Qual será o concelho que dividirá o conto de réis?

Como os lei ores sabem, a «União Regional da Imprensa» compõe se já d s seguintes jo naes:

DIARIO DO MINHO

Ecos de Negrelos

Deu-la-Deu

VOZ DE GUIMARÃES

Voz de Coura

Acção Social (Barcelos)

Progresso de Fafe

A cobrança de todos esses jornaes leva-nos por anno, em percentagens mais de 1 conto de réis, sem contar as despezas escusadas com pessoal para esse serviço e as perdas de tem o. Alem disso, a par de muitos assignantes que pagam pontualmente as suas assignaturas no principio de ca a trimestre, ha muitissimos que só as paga no fim, sem pensarem que a Empreza tem de aguentar duran e três mêses todas as de pezas: casa, luz, energia electrica, pessoal e papel—para só receb r a receita que a essas despezas se destina... no fim de três meses!

Isso representa para a Empreza um enca go pesadissimo, ao passo que o pagar a sua ass gnatura pontualmente «no principio» de cada trimestre em vez de a pagar no fim, não representa encargo, nem sacrificio nenhum para o assignante.

Além disso, não ha «nenhum jornal» de Lisboa ou Porto, ou de qualquer parte do mundo, que abra êsse «credito» a milhares de pessoas durante três mêses, correndo o risco de no fim não pagarem.

Não procurem

outra razão da fallencia de Emprezas jornalisticas, ou da sua vida atribulada: é esta, e só esta quasi sempre. Não pode ser! E pela nossa parte, chegados felizmente, ao ponto em que estamos, não podemos tolerar que os progressos desta obra sejam atrazados ou comprometidos por essa absurda condescendencia. Quem ama esta obra e aplaude o nosso esforço, tanto lhe faz pagar no principio como no fim do trimestre. E estamos dispostos a tentar todos os meios, para levar todos os nossos assignantes a cooperarem comnosco no progresso desta obra, pagando expontaneamente as suas assignaturas no principio de cada trimestre.

Os nossos premios

As administrações dos nossos sete jornaes contribuem todas para sortear entre os nossos assignantes, quer do *Diario* quer, dos semanarios, 1 conto de réis, que serão distribuidos desta forma:

1	premio de	500$00
	» »	100$00
2	» »	50$00
4	» »	25$00
10	» »	20$00

O plano deste sorteio, que foi concebido tendo em vista o caracter regionalista da nossa obra, e é absolutamente novo em sorteios semelhantes, será publicado no *Diario do Minho* da proxima sexta-feira.

Por hoje apenas diremos que o concelho para onde hão-de ir todos os premios» será indicado duma maneira original pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Os premios são em dinheiro, e serão distribuidos antes do dia 2 de abril aos assignantes premiados.

Condição unica

A condição unica para um assignante se habilitar aos premios, é pagar adeantadamente um trimestre do *Diario do Minho* (4$500) ou um anno de qualquer dos nossos semanarios (3$000)

Esse pagamento deve ser effectuado directamente na nossa administração, por carta registada ou vale do correio, recebendo immediatamente o assignante um bilhete postal illustrado da Empreza com o numero com que fica habilitado e que fica registado na nossa administração.

Os assignantes dos nossos semanarios poderão effectuar os pagamentos nas respectivas administrações, que vem indicadas no alto do seu jornal.

Todos os pagamentos devem estar effectuados até ao fim dêste mês de janeiro, para que a indicação, pela loteria de Lisboa, do concelho que hade receber os premios todos seja feita no mês de fevereiro.

O sorteio, depois, entre os assignantes dêsse concelho, será feito em março, de forma que no dia 2 de abril todos os premiados tenham já recebido o premio.

O plano, dessa indicação e d'esse sorteio, será indicado com toda a clareza no *Diario do Minho* de sexta-feira proxima e reproduzido em todos os nossos semanarios.

Desse plano tiraremos para propaganda quantos milhares forem precisos, em separado, e que remeteremos gratuitamente a todos os assignantes e amigos da nossa obra, que tendo pago a sua assignatura, o requisitem para propaganda.

Advertencias

A fim de não aglomerar o serviço no fim do mez é conveniente que os senhores assignantes se não reservem para esse tempo, porque nos viriam complicar o serviço. E' conveniente que comecem immediatamente a regularizar as suas contas. para todos terem o seu cartão automaticamente numerado no fim deste mez.

— O assignante que angariar alguma assignatura nova, receberá novo cartão numerado, e tantos cartões quantas as assignaturas que angariar, tanto do *Diario* como dos semanarios

— O assignante do *Diario* que pague adeantadamente algum trimestre além do corrente que termina em fim de março, receberá tantos cartões numerados quantos ss trimestres que pagar.

Aos assignantes que já pagaram algum trimestre adeantado será enviado immediatamente o cartão numerado.

E agora

Agora, agora que já temos, como os leitores viram ha dias, 40 pessoas empregadas nesta obra que em 2 de abril começou no meio dos sorrisos scepticos ou malevolos de algumas almas pequeninas — agora, mãos á obra! ao trabalho! á propaganda! União, concordia, actividade, e marchamos para a maquina rotativa, que é a meta a que vae dirigida a nossa vista, maquina que é precisa, indispensavel, para fazer face ao desenvolvimento enorme que esta obra tomou em poucos mezes!

Importante

O «Diario do Minho» sahirá toda esta semana só com 2 paginas, para se apresentar todo renovado desde o titulo até aos anuncios, no proximo Domingo.

E' preciso esse sacrificio — mas os leitores serão muito brevemente ressarcidos.

Temos de romper paredes para ampliar as nossas oficinas, deslocar instalações electricas, retirar os tipos velhos, distribuir o material das tres tipografias adquiridas, e esse trabalho não é humanamente possivel acumulá-lo com os serviços diarios da casa, com o *Diario* e seis semanarios. Alguns jornaes de Lisboa, como a «Republica» e a «Monarquia» chegaram a suspender a publicação por alguns dias — extremo que queremos evitar a todo o custo.

A EMPREZA.

NOTICIAS LOCAES

Festa a S. Sebastião

Vem prégar na festa de S. Sebastião dos Milagres, no dia 22 do corrente, na egreja das Dominicas, o rev. Domingues Bastos, de Braga, orador muito apreciado entre nós.

Delivrance

—Teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do tenente de infantaria n.º 20 sr. Pedras.

Enfermo

—Tem passado incomodado de saude o sr. Joaquim de Sousa Pinto.

—Encontra-se bastante enferma a esposa do sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

Falecimento

—Subitamente faleceu hontem na sua casa de Mouril o rev. dr. Jeronymo Ribeiro de Abreu, parocho de S. Miguel de Creixomil.

«Echos de Guimarães»

—E' no proximo dia 15 que sairá á luz da publicidade o semanario monarchico «Echos de Guimarães» orgão oficioso do Partido Monarchico neste concelho.

Será seu director politico o rev. dr. Padre João Luiz Caldas.

De viagem

—Tem estado entre nós o capitão tenente da Armada sr. Antonio Garcia.

—Foi ao Porto, de visita a seu irmão o sr. José Silverio da Silva, o nosso amigo Rev. José Maria da Silva, director da Escola Academica.

Consorcio

—Em S. Miguel de Creixomil, realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Leopoldina dos Anjos Correia, sobrinha do sr. conde Agrolongo, com o sr. Antonio Ribeiro da Costa, de S. Lourenço de Sande.

Regedor assassinado

Na freguezia de Gominhães d'este concelho, o ex-negociante d'esta praça, Custodio José de Sousa assassinou na tarde de 3 do corrente com um tiro de espingarda, o regedor daquela freguezia, sr. José da Silva, que teve morte instantanea. O criminoso foi preso e conduzido á cadeia civil desta cidade, aonde, no dia imediato faleceu repentinamente.

O cadaver foi já autopsiado.

Morte repentina

Estando na quinta-feira ceiando com sua familia na sua casa de Mouril, Silvares, deste concelho, faleceu, repentinamente, o o rev.mo dr. Jeronymo Gonçalves, irmão do rev. P. José Gonçalves, zeloso paroco em S. Jorge de Sêlho.

Paz á sua alma.

—Tem estado entre nós, com sua exc.ma familia, o exc.mo sr. dr. José Martins de Menezes (Margaride).

Jurados criminaes

Tendo-se procedido ao sorteio dos jurados criminaes, para o corrente ano, deu o resultado que segue:

1.ª pauta (1.º semestre) - José Leite de Freitas, José Joaquim de Sá, Antonio José Pereira de Lima, Avelino Inacio da Cunha Guimarães, Manuel da Silva Leite Americo Marques da Silva Guimarães, Joaquim Ribeiro de Abreu, Carlos Alberto Nunes Guimarães, Manuel Joaquim Gomes Junior, Antonio Leite de Castro, Joaquim Augusto da Costa Vaz Vieira, Manuel Gonçalves, Manuel Joaquim da Silva, José Dias Pereira, Antonio da Silva Alves, Jeronimo Mendes Ribeiro, Delfim Teixeira da Costa, João de Souza Lobo, Domingos Lopes de Barros, Antonio d'Araujo Salgado, Aristides Ribeiro da Costa Hermenegildo Correia de Mesquita Diniz, Joaquim Ferreira Guimarães, Manuel José dos Santos Rocha, Afonso Fernandes da Silva Guimarães, João da Purificação Costa, João Ferreira de Melo, Manuel de Souza Oliveira, Luiz Antonio da Fonseca Autonio Alves de Freitas Torres, Antonio Fernandes da Costa Junior, Manuel Joaquim Duarte Monteiro, Joaquim Ferreira Barbosa, Antonio de Souza Marques Domingos de Soaza Ribeiro e José Maria Pereira de Lima.

2.ª pauta (2. semestre) - Domingos Correia de Matos Augusto Luciano Guimarães. Abilio de Souza Oliveira, Francisco Fernandes de Lima, Joaquim José da Silva, Manuel de Souza Guimarães, Simão Eduardo Alves Neves, Antonio Mendes Ribeiro de Vasconcelos, Benjamim Constante de Matos, Adriano Machado Dias de Carvalho. Serafim Marques da Silva Lopes, Elisio Teixeira de Carvalho, Joaquim Pereira d'Abreu João Campos da Silva Pereira, José Duarte Guimarães, Francisco Fernandes de Faria José da Silva Abreu, Abilio Simões Lopes Sampaio, Alvaro Dias Pereira da Costa e Almeida José de Castro Ferreira Lobo, José Ribeiro d'Abreu Carneiro, José Maria Leite Junior, José Simões Sampaio Bragança, Manuel Carneiro de Matos, Domingos d'Oliveira Couto, Antonio Lopes de Carvalho, Manuel Martins da Costa Freitas, Luiz Alves de Freitas, Antonio José Fernandes José Jacinto Junior, José Joaquim da Costa, Manuel Inacio d'Araujo Freitas, Bernardino Jordão, Manuel Joaquim Fernandes João Leite d'Oliveira e Inacio Leite Machado.

Correspondencias

GONDAREM, CERVEIRA

Veio a esta freguezia prégar á capela de S. Sebastião em honra do titular d'aquela capela, o snr. dr. Conego Insuelas, muito digno arcipreste substituto, de Braga.

Sua Exc.ª fez tambem uma conferencia ás Filhas de Maria reunidas na egreja paroquial pelas 2 horas da tarde, deixando em todos os que o ouviram as melhores impressões.

—Já se encontra restabelecido da agressão de que foi victima o snr. Antonio Gonçalves Cerqueira.

—Encontra-se entre nós o sr. Manoel Lourenço Martins, grande proprietario e capitalista em Caconde, S. Paulo, Brazil.

Foi uma alegria infinda para seus velhos paes e extremosos irmãos, parentes e amigos a sua vinda, pois todos reconhecem quanto vale a sua dedicação de filho, de irmão e de amigo.

Que sua demora seja prolongada entre nós por longos anos, são os nossos votos.

Por admiravel coincidencia veio assistir ao aniversario natalicio de seu pae, que foi no dia 7 de janeiro de 1922, o 88.º!

Ad multos anos!

—Confortada com os sacramentos da Santa Egreja, faleceu na freguezia de Venade, Caminha, a snr.ª Maria Lourenço da Barge, mãe extremosissima do nosso amigo revd. padre João Lourenço Loução, muito digno paroco desta freguezia, com a provecta edade de 83 anos.

Compreendemos bem pela experiencia propria quanto este triste acontecimento terá abalado o coração do ilustre sacerdote, e por isso nos unimos comovidamente ao seu pesar.

Que Deus a tenha em descanço eterno, são os nossos ardentes votos.

—De visita áquele nosso amigo, esteve nesta freguezia o snr. Adriano Augusto Pereira Junior, grande proprietario e capitalista em Monção.—C.

CÓVAS—CERVEIRA

Faleceu no logar de Traz-o-Lombo d'esta freguezia, o sr. Antonio Joaquim Fernandes, viuvo, de 78 anos, ali morador.

—Tambem falleceu no logar da Feipóza, a sr.ª Ana Joaquina Fernandes Noia, de 80 anos. Era esposa do nosso amigo sr. Domingos Fernandes Mata, e mãe do nosso amigo sr. Manuel Fernandes Mata, a quem enviamos os nossos pesames.

Foram apresentar-se nos regimentos a que pertencem os nossos amigos srs. Francisco Barbosa e Salvador Afonso.

Regressou da capital, onde se demorou alguns dias o sr. José Alves da Silva e sua esposa.

—Partiu para a capital o sr. dr. Manuel Carvalho, acompanhado de seus extremosos paes. Que regressem bem são os nossos ardentes desejos.

Encontra-se entre nós o sr. Manuel Caetano Alves, acompanhado de sua familia.

—Em serviço de sua profissão esteve entre nós o medico d'este municipio, sr. dr. Antonio José Duro, de Cerveira.—C.

EM COURA

Festividades

Realisou-se no dia 1 do corrente a festa ao Deus Menino na freguezia de Infesta, como anunciamos, prègando o rev. abade de Formariz ao Evangelho.

—Em S. Martinho do Campo realisou-se esta mesma festividade no dia 6, prégando o snr. padre Sebastião da Silva Pereira, digno paroco de Mentrestido, Cerveira.

—Em Rubiães realisou-se no dia 8 do corrente, prégando o rev. paroco.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta vila na passada terça feira, dia 3 do corrente, o snr. dr. Ramos Pereira e o tenente coronel snr. Raimundo Maia

—Foram ao Porto o revd. padre Alfredo Rodrigues Barbosa e seu irmão Gaspar José Rodrigues Barbosa, que já se encontram de novo entre nós.

—Foi a Cerveira a snr.ª Viscondessa do Pêzo, com toda a ex.ma familia, de visita á familia Maldonado.

UNIÃO REGIONAL DA IMPRENSA CATHOLICA DO MINHO

O CAMINHO ANDADO EM NOVE MEZES

A Grande familia do "Minho Grafico„ estende-se já por sete concelhos

NO PRINCIPIO DE JANEIRO DE 1922

DIARIO DO MINHO

Ecos de Negrelos — Deu-la-Deu — Voz de Guimarães — Voz de Coura — Acção Social (Barcellos) — Progresso de Fafe

A Nossa obra

Os primeiros três trimestres

Quando em março de 1921, por entre os sorrisos scepticos de uns, e escarninhos de outros, metemos peito á obra nova e ingente de crear a *União Regional da Imprensa Catolica do Minho*, adoptamos por divisa o *Res, non verba, Obras, não palavras*, grito que soltamos no seio do I Congresso das Obras Catolicas da Arquidiocese,

E depois, quando mais alteroso se agitava o mar de dificuldades em que temos singrado, bradavamos sempre do leme, segurando-o com mão firme e prudente, a nossa unica expressão de comando, com que animamos a mareagem: QUERER É PODER!

E como sabemos *querer*, temos alcançado *poder!* A mesma divisa e a mesma voz de comando continuarão a guiar-nos nêste novo anno de arduo trabalho que emprehendemos, animados de ardente e activo Amor de Deus e da Patria,—desta provincia, a patria pequena, que é o nosso orgulho, e deste Portugal, a patria grande, que desejamos ver mais tranquilla e venturosa.

Se outras conquistas não representasse já a nossa obra—e a do despertar regionalista, unindo num só corpo e numa só alma a alma de tantos concelhos, é já digna de nota—bastaria para nossa satisfação este facto unico na historia de Porgal: que logramos reunir em torno da nossa bandeira de paz e concordia pessoal e capital das varias facções que se entrechocam no tablado da politica portugueza.

Sem renunciarmos um ponto sequer da nossas orientações particulares, todos aqui nos encontramos, trabalhando uns, outros amparando, nêste campo neutro e fecundo de actividade social e patriotica.

Ao inaugurar o Novo Ano, é-nos grato lançar um olhar retrospectivo para as dificuldades vencidas, para nos animarmos a proseguir a rota encetada, vendo-a já muito menos erriçada de dificuldades que o caminho andado.

E o que foi êsse caminho andado, enquanto se não faz a historia dos ultimos nove meses, podem os leitores avaliá-lo passando os olhos pelo quadro da grande familia da *União Regional da Imprensa Catolica*, em principio de Janeiro de 1921.

O nosso capital

O nosso capital deve ser de 100 contos. Estão subscritos em capital e algum maquinismo adquirido, 52 contos. Precisamos de activar a subscripção, o que vamos imediatamente fazer, sobretudo nos concelhos que a nossa propaganda ainda não atingiu.

Queremos e devemos especializar, entre os concelhos, o de Braga que á sua parte subscreveu mais de 20 contos — a quasi totalidade dentro da cidade—e os concelhos de *Monção, Arcos de Valde-Vez, Povoa de Lanhoso e Famalicão*, que corresponderam generosamente ao nosso apêlo, continuando ainda a subscripção.

O nosso material

Adquirimos já, para a obra imensa, nestes nove mezes, tres tipografias — a do *Diario do Minho*, a da *Voz de Coura* e a antiga e rica *Bracarense*.

Mas ainda não chega esse material, para as necessidades da *União Regional da Imprensa*. E o nosso plano, que é ambicioso, não poderá ter execução completa, sem a instalação da poderosa maquinaria rotativa que estamos tratando de adquirir. *Querer é poder!* União, paciencia e avante!

Com o rico material da Imprensa Bracarense ficamos habilitados a executar toda a especie de trabalhos tipograficos.

Empreza Minho Grafico

Os corpos gerentes

Eleitos em Assembleia Geral de 4 de Dezembro de 1921

Assemblea Geral

Presidente — Antonio Joaquim Mourão
Vice-Presidente — Joaquim Maria Martins
1.º Secretario — Dr. Justino Antunes Guimarães
2.º Secretario — Antonio Pereira Lima

Direcção — Efectivos

Dr. Arthur da Ascenção Bivar Xavier
Padre Manuel Domingos Bastos
Gaspar Teixeira de Souza da Silva Alcoforado
(Conde de Villa Pouca)

Substitutos

José d'Azevedo Menezes
Dr. João Maria da Cunha Barbosa
Gregorio Carmelo Cabrera

Conselho Fiscal — Efectivos

Antonio Rodrigues Junqueira Junior
Domingos José de Souza Gomes
Manuel Ferreira Capa

Substitutos

Dr. José Maria Braga da Cruz
Padre Antonio Martins Vilela
Julio Antonio de Amorim Lima

* * *

Guarda-livros

José da Silva Patoilo

O nosso pessoal

"Diario do Minho„

Direcção

Arthur Bivar

Redacção

Redactor principal — José Constantino R. Coelho
Secretario da Redacção — Antonio T. Pinto
Reporter — Teotonio Gonçalves

Administração

Administrador — Avelino Teixeira d'Andrade
Secretario — Domingos da Conceição Campos
Amanuense — Adelaide Pereira de Carvalho

Expedição

Acacio de Souza Almeida

Distribuição

Joaquina Veloso
Adelaide d'Andrade
José Maria da Mota

Impressão

Director — (Suspenso)
Ajudantes — Adolfo Mota e Antonio J. da Silva

Guarda nocturno

Antonio Alves Teixeira

Director da Oficina Tipografica

Um minhoto (a chegar de Lisboa)
Provisorio — José Constantino Ribeiro Coelho

Quadro tipografico diurno

Anibal de Souza Almeida
Avelino Cerqueira
Antonio Costa d'Amorim Mendonça
Fernando Vieira Bento
Francisco Soares Ferreira
Afonso Veloso

Quadro tipografico nocturno

Antonio Gonçalves Vieira
Antonio Moreira
Bernardino da Silva
Francisco Ribeiro de Carvalho
José Pereira Gomes
José Esteves Abrantes
Amaro de Abreu

Tipografia de obras

Director tecnico

Gualter da Cunha Leite de Meirelles

QUADRO TIPOGRAFICO

Antonio Santos
Joaquim Santos
Artur Sangens
José da Costa
José d'Almeida
Joaquim Pereira da Silva
João de Deus A. Barbosa.

OS SEMANARIOS

Na séde em Braga

EXPEDIENTE:
Francisco Rodrigues Teixeira Cerdeira

ECOS DE NEGRELOS

Director (provisorio):—Artur Bivar
Administrador (delegado): — Augusto Carvalho da Silva Mendes

DEU-LA-DEU

Director:—Padre Manuel Domingues Basto
Administrador delegado:—Padre Luiz d'Abreu e Mello

VOZ DE COURA

Director:—Avelino Teixeira d'Andrade
Administrador delegado:—Padre José Teixeira d'Andrade.

VOZ DE GUIMARÃES

Director (provisorio): — Arthur Bivar.
Administrador delegado:—Luiz Gonzaga Pereira.

PROGRESSO DE FAFE

Director: — Dr. Manuel Leite Marinho.
Administrador delegado:—Albérico José da Silva.

ACÇÃO SOCIAL
DE BARCELLOS

Director:—Padre Alexandrino José Leituga
Administradores delegados—Padre Antonio Esteves e Padre Bonifacio Lamela.

a aparecer brevemente:

VOZ DE LANHOSO
ECHOS DO VEZ
TRIBUNA D'AMARES

Correspondentes

NO PORTO—José Joaquim Gomes da Silva Couto
EM LISBOA—Francisco Vidal.

Agencia telegrafica
RADIO (Porto)

O presente de Augusto

Versão de D. Virginia Eulalia de Barros

O presente que o padrinho de Augusto lhe enviava todos os anos chegou como de costume entre o Natal e o dia de Ano Bom.

Consistia numa grande caixa, muito bem acondicionada, que provinha dum armazem de brinquedos e era endereçada pessoalmente a Augusto; mas Augusto sabia, pela esperiencia dos anos anteriores, que seria inutil pedir que lha deixassem abrir imediatamente; por isso, contentava-se com olhar para ela, enquanto esperava, louco de curiosidade, a hora em que o pai regressava do escritorio e procederia solenemente á desembalagem.

A's seis horas, entrava o pai, funcionario metodico e rispido. Enquanto Augusto por dentro fervia, o pae descalçava-se, lavava as mãos, vestia um jaquetão velho e calçava umas pantuflas. Então solenemente, sobre a meza da sala de jantar, desfez o embrulho.

Era um aeroplano, um brinquedo magnifico, com umas grandes asas, um motor de ar comprimido, um tubo de aluminium e um carrinho de bagagens. Num papel vinham indicações sobre a maneira de o fazer voar.

Tinha-se feito um silencio impressionante. Augusto estava de bocca aberta, ebrio de felicidade.

— Isto custou, pelo menos, cem mil reis — disse o pai.

— E' uma tolice gastar tanto dinheiro com um garôto, exclamou invejosamente a irmã, que tinha dezesseis anos e era casquivana.

— E' principesco, disse a mãe, alentada senhora, sempre em actividade. E voltando-se para o marido:

— Repara bem ao refazer o pacote, sabes. Leon, que se não perceba nada. Isso vae fazer um efeito magnifico...

Augusto estremeceu. Esta frase enigmatica tirou-o do seu arrebatamento. Ergueu o rosto anciosamente.

A mãe tomando um ar familiar, e benevolente, disse:

— Meu Augustinho, tu sabes os sacrificios que fizemos para te educar. Chegou o dia em que tambem, por tua vez podes fazer um por nós. Tu sabes que teu pai, apezar de ter grandes capacidades, ocupa um logar indigno dela. O sr. Paytre, seu chefe, vae arranjar-lhe uma promoção. E alem disto convida nos para as suas soirées. A gente deve agradecer. Ele tem um filho, da tua edade, o Edmundo, que tu conheces. Pois bem, vamos oferecer-lhe o presente que te enviou teu padrinho e ao qual seja dito entre nós, tu não sabias que fazer. Não se pode fazer voar um aeroplano do quinto andar duma rua, e eu nunca tenho tempo de te mandar a passeio. Teu padrinho não saberá nada, pois só vem a Paris na primavera, e daqui até lá esquece-se do presente. Estou certa de que tu, meu menino, tens muito gosto em nos poder ser util...

E calou-se esperando uma resposta; mas, se Augusto sentia gosto não o disse. O rostinho contraiu-se-lhe. De repente, explodiu em soluços convulsivos. O pai irritou-se.

— Ah! sim? Nada de scenas! E' assim, é assim! Tua mãe foi já muito bôa em estar a dar-te explicações!

— Ele já tem edade para compreender! E' preciso ensinar-lhe a conhecer as necessidades da vida, mostrar-lhe os deveres para com os pais. Eu esperava um transporte desinteressado! Cansas-me pena Augusto. Serás tu egoista?

Augusto continuava a soluçar. Os pais trocaram um olhar descontente. A irmã encolheu os hombros. O pequeno não quiz jantar e por isso mandaram no deitar.

Na cama, chorou, como nunca tinha chorado. O presente do padrinho era o unico presente verdadeiro que recebia. Como tinha tido a má sorte de nascer em 26 de dezembro, o seu aniversario coincidia com as consoadas, e como os paes eram pouco ricos, nunca lhe davam senão consoadas uteis. Davam-lhe, no dia de Ano Bom um bonét umas camisas ou uns calções. Ou então, — a coisa que ele mais detestava — uma provisão de objetos necessarios para o colegio.

Uma vez por outra uma tia ou um tio iam até á caixa de lições de coisas, ou ao mapa-mundi, quando não era um livro hipocritamente instructivo, como *O perfeito historiador* ou *a minha estria no calculo*, compendios sem duvida alegres e cheios de estratagemas felizes para aprensentar o ensino sob forma atraente, mas que ele não apreciava absolutamente nada.

O padrinho de Augusto era um primo afastado, que vivia na Normandia; tinha vastas propriedades e era celibatario, de forma que toda a familia disputava os seus favores. Era um homem muito satisfeito com a sua sorte e bastante generoso; mas, muito sensivel a deferencias; quando vinha a Paris, sempre na epoca do Concurso agricola, via se extraordinariamente rodeado de amabilidades. Os paes de Augusto julgavam-se com mais direito que os outros, em virtude destas relações de padrinho, que suscitavam tantas invejas, de resto o Normando estimava muito o seu afilhadinho e todos os anos lhe enviava, na consoada, um brinquedo de valor.

Augusto naturalmente, não tinha ordem de lhe tocar, era um estouvado e por isso a mãe, guardava-lhos para mais tarde. Mas como o pequeno tinha um raciocinar precoce, perguntava a si proprio, sem ter lido Daudet, se eram para quando êle tivesse vinte anos; e tambem, como podiam saber que ele era estouvado, se nunca o deixavam pegar em nada? mas consolava-se. Os brinquedos, fechados no armario, eram mostrados com ostentação aos visitantes invejosos. O seu esplendor dava-lhe grande importancia, e orgulhosamente os descrevia aos companheiros mais amimados e mais ricos.

Desta vez, a imensa alegria que todos os anos esperava durante dois mezes, era-lhe arrebatada por outra nas mãos de quem ia talvez ver o seu presente. Com este pensamento esteve a ponto de se levantar para ir espatifar o aeroplano, mas não ousou e acabou por adormecer, num sono cheio de pesadelos desesperados.

No dia seguinte o aeroplano, reembalado, desapareceu, e nesse mesmo dia que era domingo, depois do almoço, o pae recebeu um carta, que desdobrou com importancia. Corou de prazer.

— Péga, lê, disse ele á mulher.

Ela pegou na carta e exclamou.

— E' natural! ficaram encantados! Se ele era um presente principesco! A tua promoção... são favas contadas!

Uma campainhada forte cortou-lhe a palavra. Na sua antecamara, uma voz grossa questionava com a creada, que fora abrir.

Estão em casa?... tanto melhor!... A mãe de Augusto perdeu a côr.

— E' o padrinho... murmurou com vós estrangulada.

O marido levantou-se, livido.

— E' impossivel!... Nesta epoca, aqui...

Já o normando entrava, cordial. E contava: que desta vez tinha vindo no inverno passar as festas em familia. Era uma amabilidade.

— A mãe de Augusto tinha tomado uma decisão. Depois das primeiras efusões, dirigiu-se para o filho:

— Diz-lhe que quebraste o aeroplano, — sussurou-lhe imperativamente.

E continuou em voz alta:

— Mas, o presente de Augusto, foi uma loucura.

Na verdade estraga-o com esses mimos. E ele não os merece... Pode ter a certeza... Não tivemos coragem de o não diexar a tocar no aeroplano... Ele estava tão contente... Se tivessemos advinhado... Sim... sim, chora, agora chora!...

— Mas enfim, que lhe fez ele?

O padrinho admirado e já desconfiado, olhava para Augusto com o fim de saber a verdade.

Augusto ergueu os olhos. Tivera, a principio, um sentimento de rancor; mas vira os olhares cheios de angustia que seus paes lhe lançaram e lembrou-se das palavras da mãe: teu pae que se sacrifica! Sentiu-se conturbado pela comoção. Mostraria que poderiam contar com ele!

Quebrei o!... Não tive culpa! Sim, pela janela... quiz fazê-lo voar... Caiu á rua... Um automovel veio... e, fê-lo em estilhaços.

E falava depressa, inventando o melhor possivel acumulando pormenores, e, ao falar, soluçava com toda a violencia... porque era certo que o aeroplano estava perdido para ele!

O padrinho ficou convencido. O desespero da creança enterneceu-o. Não se mostrou agastado.

Basta! disse. Não chores mais! Os brinquedos são feitos para serem quebrados. E afinal essas maquinas são ridiculas. Para a outra vez hei-de dar-te alguma coisa util..

Depois, saiu, com o pae de Augusto e Augusto ficou só com a mãe.

Esta olhou para ele um momento, sem falar.

— Sim senhor, sim senhor — disse por fim — que bem que já sabes mentir!...

Frederico Bontes

Gazolina "SHELL"

Qualidade superior

Pedido á THE LISBON COAL & OIL FUEL C LIMITED

Rua Mousinho da Silveira 246, —

Telefone 834

PORTO

O regionalismo

Mais e mais se acentua a necessidade do regionalismo.

Ninguem trata dos pequenos. Ninguem se dá ao trabalho de olhar pelos interesses da provincia que afinal são tambem da patria.

A provincia para os governos quasi que não existe e dizemos quasi, porque, quando é preciso dinheiro e são necessarios braços, então ei-los voltados para ela com... unhas e dentes.

Mas tambem ficam só nisso.

Fazem-se revoluções, consumam-se contractos, efectuam-se emprestimos, realisam-se reformas... entram aí os interesses de provincia?

E' o entras.

As provincias para eles não são Portugal.

Portugal é Lisboa, a nação é a Guarda Republicana, a Marinha e meia duzia de rufias.

Porisso é para eles que se fazem as revoluções, é para eles que se fazem contractos, que se realisam emprestimos, é ainda para eles que se dá cabo dos passais, de conventos, de confrarias, de irmandades, de paços arquiepiscopaes, que se colectam os tais sêlos de assistencia, que aumentam as contribuiçees, e que aumenta o nosso *deficit*.

E sempre assim foi.

E para a provincia?

Isso ainda é cêdo. Que espere!

Primeiro a nação, que está lá em Lisboa... e depois... se sobrar...

Mas o caso é que não sobra. Nunca sobrou, para sobrar agora.

E então — agora para a provincia — aí vem os impostos e as contribuições, as confiscações, os roubos.

Mas para Lisboa nada disto, porque para isto já ela não é a nação, nem Portugal; longe disso.

Portugal então é a provincia; a nação somos nós, os pequenos, e como taes somos os que «gramamos», os que pagamos tudo.

E a quem pagamos nós? Será a quem devemos?

Antes fosse. Já estariamos aliviados ha muito. Mas, não.

A quem nem sequer suspeitou da nossa existencia para reformar a Constituição, para cosinhar as leis basilares sobre familia e sobre a religião, a quem nunca se importou com o nosso progresso, produção ou necessidades; é a esses que nós vamos dar o nosso dinheiro.

E em que se empregará ele, esse nosso rico dinheirinho, fructo de tanto suor e trabalho?

Aqui, misterio!... Impenetravel misterio!

Sabemos que pagamos muito, muitissimo mesmo... mas mais além não vamos!

Entretanto é singular o que vai sucedendo, não lhes parece?

Aumenta a produção, aumenta a contribuição, a circulação... e a divida (coitada! tem medo de ficar atraz...) lá vai tambem de aumento em aumento, de uma maneira verdadeiramente espantosa!

Quem sabe se o governo e os de Lisboa... Mas... alto! Pela bôca perde o peixe.

Não murmuremos...

E' melhor olharmos o problema por outro lado porque afinal dos de Lisboa já não podemos esperar mais nada (quere dizer — as contribuições estão á porta).

E' o caso já muito sabido do *burro velho não toma andadura*. Assim foram sempre, assim o são hoje e assim o serão emquanto a provincia estiver de braços abertos a aparar-lhes o jogo.

E', pois, para esta que nos dirigimos nós, porque afinal é a que sofre e a que precisa de ter juizo, já que eles o não teem.

Que é, pois, o que deve fazer a provincia?

Em primeiro logar contar consigo sómente; em segundo logar trabalhar o mais possivel; e por ultimo levar os seus homens, pregoeiros dos seus interesses e defensores dos seus direitos, ao seio mesmo dos governos.

E' preciso desfazer o equivoco de que a familia real portugueza no estado actual é a Marinha, a Guarda Republicana e a Maçonaria!

Tiranias, temos visto muitas, e despotismos... mas hoje não as consentimos, nem as queremos!

Somos homens, somos portuguezes, somos livres, e, como tais queremos ser tratados.

Para isso união! solidariadade!

A união faz a força e a união dos pequenos, que são muitos e que teem a consciencia da sua força, hade abalar as demagogias e as tiranias.

Queremos viver e viver livremente!

Já que não teem vergonha, tenham medo, pelo menos!

Este será o nosso caminho, e o caminho de toda a região que queira progredir.

Não ha outro...

Agora, se gostam do captiveiro, ou teem prazer na esfola e na depenação... então é outra coisa; é aguentar.

Mas depois... E este *depois* cruel e duro é preciso que esteja sempre diante diante dos nossos olhos...

Faz bem! Acreditem. E sobretudo livra de asneiras...

Centro Católico

As comissões do Centro assentaram já, entre outras, nas seguintes candidaturas:

PARA DEPUTADOS

Viana do Castelo — Dr. Henrique Weiss de Oliveira, antigo governador civil e medico.

Ponte do Lima — Dr. Antonio Pereira Forjaz, professor da Universidade de Lisboa.

Braga — Dr. Antonio Lino Neto, professor dos Institutos Superiores Tecnico e de Comercio, antigo deputado.

Guarda — Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, advogado.

Tomar — Dr. Alberto Diniz da Fonseca, antigo deputado.

Guimarães — João de Paiva Faria Leite Brandão, amtigo governador civil e proprietario.

Funchal — Dr. Juvenal de Araujo, advogado.

PARA SENADORES

Portalegre — Dr. Pulido Garcia

Viana do Castelo — Dr. Manuel Anaquim, Arcediago da Sé Patriarcal e antigo senador.

Leiria — Conego José Duarte Dias de Andrade, antigo senador.

Guarda — Dr. João José da Fonseca Garcia, advogado, antigo senador.

Braga — Dr. João Maria da Cunha Barbosa.

Boa Quinta

Vende se a importante quinta da Bandeira situada na linda e pitoresca freguezia de Ferreiros, concelho da Povoa de Lanhoso, districto de Braga.

A quinta é toda circundada, tem grande bravio, grande quantidade de carvalhos e um bom pinheiral, produz bastante pão, vinho e azeite, tambem produz laranjas, castanhas e diversas frutas. O predio de residencia é de sobrado e vasto com grandes acomodações para numerosa familia, é de solida construção, todas as paredes são de pedra e de larga espessura, tendo tambem a as garreaes na frente do predio. O predio apenas precisa de concerto no soalho e pequenos reparos nas paredes internas, tem grande varandão para agasaiho de cereaes, tem bastantes aguas para rega e dentro da quinta tem muitissimas aguas a explorar com muito pouco dispendio. A quinta fica muito pertinho da estrada que vae de Braga á Povoa de Lanhoso

Foi nesta quinta que nasceram os primeiros cristãos.

Para informações e tratar em Braga, com o sr. Luiz de Araujo Franqueira, Praça Conde d'Agrolongo, 43, 44 e 45, ou com o proprietario José Luiz Pinto, residente na freguezia de Dornélas, concelho de Amares, casa de Passos. A quinta pode ser vista desde hoje em diante. (1036)

A S SR.S. ecclesiasticos

Fazenda preta em estambres e penteada, para capas e batinas e fatos.

Pedir amostras a

MANUEL FINO BEJA
COVILHÃ

Fabricante de lanificios, com grande sortido de fazendas para homens, senhoras e creanças.

E' a casa que vende mais barato no paiz.

CONFROMTEM OS PREÇOS.

Todas as despezas de transporte por conta da casa.

Sêlos para colecções

Pagam-se muito bem selos antigos de Portugal, D. Maria II, D. Pedro V, Antoninos, etc, sendo perfeitos.

A. Simões Ferreira

Rua da Cedofeita, 74 — PORTO

EM BELEM

Em flócos cai a neve levemente
Nos montes de Belem na Galileia.
No ceo campeia a lua alegre e cheia
E a noite vai caindo docemente...

Belem regorgitava então de gente.
Jamais se vira assim num dia cheia!
Em peso ali se achava a Galileia
Obedecendo ao rei omnipotente.

Uns esposos que sem guarida,
Teriam de ficar — tanta era a gente!
Ao monte vão pedir uma dormida.

A sua gruta então se enche de luz...
E dava a meia noite exactamente
Quando ao mundo descia o bom Jesus.

L. Alves Monteiro

Enxofre em pedra AMERICANO

DA

FREEPORT SULPHUR CY — TEXAS

Ao melhor preço do mercado. Agencia da

Companhia União Fabril — (LISBOA)

Rua Mousinho da Silveira, 257 — PORTO.

Fabrica de fundição de sinos

de

José Francisco Gonçalves & C.ª

Avenida da Liberdade, 103 — (antiga rua das aguas) — BRAGA

Esta importantissima fabrica, sendo a maior do Paiz, é a que hoje afirma as melhores vantagens tanto nos preços como na perfeição execução dos seus trabalhos, primorosa afinação, suavidade de sons nos seus carrilhões comprovados com importantes documentos. Tem sempre em deposito em grande quantidade de sinos — Recebe em descontos sinos velhos para pagamento de sinos novos.

Materiaes de construcção

Madeiras, ferro, ferragens e chumbo em barra amoniaco, manganaz drogas, tintas, productos quimicos enxofres, carboneto, sulfato de cobre papeis, fio, extra.

F. H. Oliveira C.ª limitada

Agencia no Porto

RUA DO ALMADA

LANIFICIOS!!

Quereis vestir bem e barato? Pedi já amostras a Francisco José Ferreira

ARMAZEM DE LANIFICIO

FUNDÃO

Onde pelos preços das Fabricas encontrareis um completo Sortido EM

Estambres, Casemiras, Ratinas, Felpudos, Serrobecos, Xadrez, Mesclas, Catrapienhas, Baetas, Fantasias e Amazonas

PEÇAM JÁ AMOSTRAS E CONFRONTEM PREÇOS E QUALIDADES (3)

A "FUNERARIA" DE José Antonio da Silva & Filho

Rua de S. Vicente 23 25 — Braga

Este Hotel tem serviço de lista e mesa redonda por preços muito modicos. Especialidade em vinhos verdes. Aceitam-se comensaes. Visitem esta casa e verão se é ou não verdade o que acima se diz.

TELEFONE n.º 45

CASA

Subarrenda-se n'esta cidade em boas condições.

Tem um grande quintal.

Para informações, Avenida Central, 138. — BRAGA (6)

TINHA

Vende-se uma em optimo estado, levando doze carros de pão. (5)

Falar Avenida Central, 138, BRAGA

Voz de Guimarães

Tem sido dificilimo organizar os serviços do nosso jornal, que está unido a outros seis jornaes da *União Regional da Imprensa do Minho*. Já vae hoje com 4 paginas e na proxima semana sairá já mais ordenado e com artigos e noticiar o mais abundante de Guimarães. Entretanto habilitem-se os senhores assignantes do concelho de Guimarães ao conto de réis de premio, que vae tocar a um dos sete concelhos já encorporados na *União Regional*.

Noticias de Coura

Nascimentos

Quintino Antonio Soares, filho de Albino José Soares e Filomena Vaz de Moraes, de Ferreira, nasceu em 15 de Dezembro.

— Antonio Fernandes Barreiro, filho de Silverio Pereira Fernandes e Angelina Barreiro, de Vascões, nasceu em 8 de Dezembro.

—Libania Francisca Marinho, filha de Narciso Antonio Marinho e de Olivia Severina Rodrigues, de Formaris, nasceu em 23 de Dezembro.

—Silvina Rosa Pereira, filha de Eleuterio José da Cunha e de Maria Pereira, de Ferreira, nasceu em 24 de Dezembro.

— Maria Rita da Cunha, filha de João Augusto da Cunha e de Carolina Rosa Gonçalves Caçador, de Coura, nasceu em 10 de Dezembro.

—José Manuel Ferreira, filho de Joaquim Nicolau Ferreira e de Maria Gonçalves, de Agualonga, nasceu em 28 de Novembro.

— Auzilia Rodrigues, filha de Deolinda Candida Rodrigues, de Agualonga, nasceu em 4 de Dezembro.

— Manuel Ferreira, filho de Antonio José Ferreira e de Maria dos Prazeres Montenegro, de Rubiães, nasceu em 17 de Dezembro.

— Casimiro Pereira Barbosa, filho de Manuel José Barbosa e de Aurora da Conceição Pereira, de Padornelo, nasceu em 18 de Dezembro.

— Alfredo Fernandes, filho de Avelina da Purificação Fernandes, de Insalde, nasceu em 22 de Dezembro.

—Ermelinda de Araujo Silva, filha de Francisco Antonio da Silva e de Delfina Adelaide de Araujo, de Infesta, nasceu em 20 de Dezembro.

— José Antonio da Cunha, filho de Antonio Joaquim da Cunha e de Maria Rosa Pereira de Amorim, de Moselos, nasceu em 25 de Dezembro.

—Maria da Conceição Brito, filha de Silverio Teixeira e de Maria da Costa Brito, de Vascões, nasceu em 28 de Dezembro.

—Alcinda da Cunha Mendes filha de Manuel Mendes e de Alzira Luiza da Cunha, de Cunha, nasceu em 25 de Dezembro.

—Leopoldina Gomes da Cunha, filha de José Gomes da Cunha e de Custodia Veloso, de Cunha, nasceu em 25 de Dezembro.

— Secundino Fernandes da Cunha, filho de Manuel Bento da Cunha e de Rosa da Conceição Fernandes. de Infesta, nasceu em 24 de Dezembro.

—Antonio Apolino Felgueiras, filho de Izaura Balbina Felgueiras, de Infesta, nasceu em 15 de Dezembro.

Casamentos

Justino Antonio Augusto Dantas com Utelinda Rosa, de Parada, casaram em 24 de Dezembro.

—Silvino de Lima com Esmeralda de Jesus Barbosa, casaram em 28 de Dezembro.

Obitos

Angelina Fernandes, de 84 annos, viuva, de Insalda, faleceu em 21 de Dezembro.

– Maria Angela Rodrigus Ribeiro, de 4 annos, de Paredes, filha de Antonio José Rodrigues e de Narcisa Rosa Ribeiro, faleceu em 22 de Dezembro.

— Antonio Rodrigues Barreiro, de 1 mez, filho de Daniel Rodrigues Moreira e Ermelinda Maria Barreiro, de Paredes, faleceu em 22 de Dezembro.

—José Fernandes Braga, de 9 annos, filho de José Maria Fernandes Braga e de Carolina de Brito, de Paredes, faleceu em 22 de Dezembro.

— Carolina Dantas, de 60 annos, viuva, de Vascões, faleceu em 22 de Dezembro.

– Izaura Soares da Cunha, de um mez, filha de Jacinto da Cunha e de Lucinda Soares, de Ferreira, faleceu em 22 de Dezembro.

—Antonio Candido Barbosa de 2 mezes, filho de Lucinda da Conceição Barbosa, de Paredes faleceu em 25 de Dezembro.

—Antonio José Monteiro, de 86 annos, viuvo, de Padornelo, faleceu em 25 de Dezembro.

—Antonia Pereira Brandão, de 69 annos, viuva, de Christelo, faleceu em 26 de Dezembro.

— Victoria da Rocha, de 78 annos, viuva, de Cunha, faleceu em 27 de Dezembro.

—Balbina de Sousa, de 94 annos, solteira, de Paredes, faleceu em 27 de Dezembro.

—José Rodrigues, de 2 annos, filho de Gaspar Rodrigues e de Rosa da Conceição, de Paredes, faleceu em 29 de Dezembro.

—Alfredo Fernandes, de 7 dias, filho de Avelina da Purificação Fernandes, de Insalde, faleceu em 29 de Dezembro.

—Ermelinda de Araujo Silva, de 4 dias, filha de Francisco Antonio da Silva e de Delfina Adelaide Arujo, de Infesta, faleceu em 24 de Dezembro.

— José Narciso Castanheira, de 75 annos, viuvo, de Infesta, faleceu em 24 de Dezembro.

—Manuel José Barbosa, de 81 annos, casado, de Infesta, faleceu em 24 de Dezembro.

—Manoel Ferreira, de 11 dias, filho de Antonio José Ferreira e de Maria dos Prazeres Montenegro, de Infesta, faleceu em 28 de Dezembro.

No asilo—Récita de gala

Realisou-se no dia 6 uma academia religiosa, em que as meninas do asilo mais uma vez mostraram ao respeitavel publico da vila os primores da educação que estão recebendo no referido asilo.

No proximo numero daremos noticia mais desenvolvida.

Subscripção para o hospital desta vila

CUNHA

Milho, 2 1[2 alqueires.

BICO

—Milho, 9 alqueires; feijão, 2 alqueires; batatas, 2 alqueires; Antonio José da Cunha, 5$00.

Telegrama do Snr. Arcebispo

O Snr. Arcebispo Primaz respondeu ao telegrama de saudação enviado pelo clero deste arciprestado, o seguinte: «Revd.mo Arcipreste. Ribas, Coura: agradeço reconhecido, desejando a todos felizes festas. —*Arcebispo Primaz.*»

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

CAPITAL, Esc. 24.000.000$00. — FUNDO DE RESERVA, Esc. 24.000.000$00

Banco Emissor para as Colonias—Séde em Lisboa

Dependencias em Portugal — Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castel Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Porto, Santarem, Ribeira, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Nova de Portimão, Vila Real e Viseu.

Ilhas adjacentes — Madeira, Funchal, S. Miguel (Açores), Ponta Delgada.

Praças no estrangeiro — Londres, Paris e Nova York.

No Brazil — Rio de janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos, Manaós, Paraiba do Norte.

Recomendam-se as Agencias deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

Correspondentes — Nas principais localidades do Paiz, Ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações Bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, Ilhas adjacentes, Brazil restantes paizes do mundo.

Compra e venda de moedas sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, ouro, etc. Operações de bolsa.

Compra e venda de apólices da dívida interna e ultramarina, sobre as Colonias e todas as praças.

ULTIMAS NOTICIAS DA CAPITAL

Negocios d'Instrução

LISBOA, 8—Não tem fundamento a noticia de que o sr. Ministro da Instrução pense em qualquer modificações na legislação vigente sobre transferencias de professores das escolas primarias de ensino superior, as quaes continuam sendo apenas permiidas mediante concurso.

O governo e as eleições

LISBOA, 8—Proseguem as combinações eleitoraes, insistindo o governo na sua ideia, exposta pelo seu presidente, de preparar um futuro parlamento com caracteristicas diferentes d'aqueles que tem existido com a Republica mais productivos e menos politicos.

Os outubristas propõem por Lisboa as seguintes candidaturas:

Dr. Orlando Marçal, José Pinto de Macedo, dr. Antonio Pires de Carvalho, Henrique Vagueiro, tenente coronel Augusto Taveira e o 2.º tenente José de Freitas, pelo circulo ocidental; e dr. Albino da Rocha, Camara Pestana, Antonio Bernardo, capitão de fragata Francisco Ramos, capitão Alexandre Loureiro e tenente Machado Toledo.

A ex-imperatriz da Austria

LISBOA, 8 — Partiu hoje para Paris a ex-imperatriz da Austria acompanhada pela sr.ª D. Constança Teles da Gama.

Na estação do Rocio estavam a despedir-se de sua magestade alem dos srs Condes de Almada e Monsarraz, muito filiados nos partidos integralista, manuelista e miguelista.

A ilustre princeza acompanhada pelo sr. Marquez do Lavradio ouviu missa em antes de embarcar na egreja do Corpo Santo.

Tudo em socego

LISBOA, 8—Novidades politicas nenhumas hoje, porque os membros do governo foram passar o dia para fora de Lisboa.

O sr. Cunha Leal foi para o Estoril onde só volta amanhã.

O 19 de Outubro

LISBOA, 8—Continuam a depor perante o contra almirante sr. Silva Moreno varias pracas da armada para se apurar responsabilidades dos assassinatos cometidos na noite sangrenta.

Guarda Republicana

LISBOA, 7—Reune quarta-feira no Ministerio do Interior a Comissão encarregada da reforma dos serviços da Guarda Republicana.

Preside o general Correia Barreto

Solidariedade militar

LISBOA, 7—O tenente coronel Taveira, ultimamente transferido para Bragança, por motivo de disciplina, mandou hoje um telegrama de solidariedade ao general Gomes da Costa.

Ex-Imperatriz Zita

Chegou hoje no paquete S. Miguel a Ex-Imperatriz Zita.

Foi hospedar-se na casa da senhora Condessa de Cascaes.

Ao desembarque aguardava a sua chegada o Ministro de Hespanha.

A Ex-Imperatriz tenciona visitar o palacio de Queluz para apreciar um retrato de seu visavô, o sr Dom Miguel. Segue para a Suiça, d'aqui a alguns dias, via Hespanha.

Major Cortez dos Santos

LISAOA, 7—O sr. Major Cortez dos Santos, chefe do Estado Maior da Guarda Republicana escreveu uma carta muito respeitosa ao sr. Ministro do interior, aludindo á entrevista que concedeu ao *Diario de Lisboa*, confirmando o que n'ela tinha dito e expondo ao mesmo tempo a sua consideração pelo Exercito a que tinha o orgulho de pertencer.

Diz-se que o sr. major manifestou aos oficiaes do Exercito o desejo de abandonar a carreira militar.

ESTRANGEIRO

A Campanha de Marrocos

MELILLA, 7—Continúa sendo recolhido pelas autoridades militares hespanholas grande quantidade de armamento, entregue pelas tribus rifenhas ultimamente submetidas.—Radio.

*

TETUAN, 7—Por causa dos temporaes foram suspensas as operações militares contra Beni Arouz, que serão realizadas por 25:000 homens de Tetuan e Larache.—Radio.

A neve nos Pirineus

PARIS, 8—Comunicam de Prpignam que o frio continua intensissimo fazendo ali muitas victimas. Nos Pirineus orientaes foram bloqueados pela neve dois comboios de passageiros.

Politica hespanhola

MADRID, 8 — Os jornaes d'esta capital julgam a situação ministerial muito confujulgando-se que o Ministro da Guerra sr. La Cierva se veja obrigado a pedir a demissão.

Indigitam-se para formar novo gabinete os srs. Sanches Guerra, e Allendesalazar.

Os bolchevistas derrotados

BERLIM, 8—O governo dos *soviets* recebeu informações sobre o avanço das tropas brancas na Siberia ocidental as quaes ameaçam cortar a retirada ao exercito dos *soviets* no districto de Amur,

Confirma-se o boato de que as tropas brancas já estão operando com as japonezas e tomaram Karbine.

A fome e a peste na Russia

LONDRES, 8—Confirma-se a noticia, segundo comunicada de Moscou, de que o tifo e a fome causam milhares de victimas na região de Karkou onde já morreram 18:000 pessoas.

Triunfo artistico de um portuguez

MILÃO, 7—Estreou-se no teatro della Scala desta cidade, cantando o *Rigoletto*, o cantor portuguez Lomelino Silva, que recebeu de toda a imprensa encomiasticas saudações. O sr. Lomelino Silva era empregado em Lisboa na casa bancaria Totta, que deixou para seguir a carreira artistica.—Radio.

Alemanha e França

PARIS, 7—Os delegados allemães Simon e Rathenan regressaram ontem a Berlim, via Colonia. Os jornaes allemães são unanimes em declarar que as demarches de Rathenau falharam completamente.—Radio.

A questão do Tirol

VIENNA, 7—Continua com animação crescente o movimento separtista do Tirol. Está resolvido pedir-se oficialmente que os 300:000 allemães sejam separados da Austria e vivam autonamos, sobretudo os que não desejam a união com a Alemanha. Faz-se notar nos meios oficiaes que é natural que a parte italiana da população reclame a união á Italia.—Radio.

20.000 edificios para a Servia

BERLIM, 7—O governo da Servia encomendou á Alemanha o fornecimento de 20.000 edificios identicos aos que estão sendo construidos para a França a titulo de reparações de guerra.—Radio.

Finlandia e Russia

HELSINGFORS, 7—Os jornaes finlandezes dizem que as medidas tomadas pelo governo finlandês contra as manobras das tropas sovietistas se executaram na melhor ordem e deram bom resultado. Cessaram as concentrações de tropas russas acerca a fronteira da Finlandia.—Radio.

Reunião sovietista

RIGA, 7—Os jornaes sovietistas annunciam que está convocada uma reunião em fevereiro proximo, para se tratar da 3.ª internacional. Os pontos a tratar são: 1.º Unidade da frente revolucionaria; 2.º Deveres immediatos do sindicalismo vermelho internacional; 3.º Situação da Russia sovietista; 4.º A imprensa mundial; 5.º Preparação do 4.º Congresso da 3.ª Internacional. Em vista da importancia das deliberações os varios paizes são convidados a dobrar o numero dos seus delegados.—Radio.

Irlanda e Inglaterra

LONDRES, 7—O presidente da Republica irlandeza De Valera, depois de demitido, declarou que estáva pronto a regressar á sua situação nas condições de 1916, com o compromisso de lhe serem dados os recursos necessarios para ser defendida a republica irlandeza. Esta declaração deu lugar a exaltadas manifestações.—Radio.

*

LONDRES, 7—Todo o gabinete Sinn-Feiner pediu a demissão.

No Dail Eireau continuam as discussões sobre a ratificação do tratado com a Inglaterra. Agora parece equiparar-se o resultado das votações dos dois partidos, havendo uma differença de 4 ou 5 votos, e esses d'aqueles que mudam de opinião todas as 24 horas.—Radio.

Deficit inglês

LONDRES, 7—O boletim do Tesouro inglês dos ultimos nove mezes revelou um deficit de 63 milhões de libras esterlinas. A opinião publica reclama economias em todos os ramos da administração publica.—Radio.

Os criminosos da guerra

PARIS, 7—A comissão aliada que trata dos criminosos da guerra reuniu na sexta-feira no Quai d'Orsay, sob a presidencia de Cons ant, para examinar os casos que não ficaram solucionados na conferencia de Leipzig.—Radio.

Na Cilicia

PARIS, 7—A evacuação da Cilicia procede na melhor ordem não tendo dado até agora lugar a nenhuns incidentes desagradaveis.—Radio.

Grande incendio no Japão

TOKIO, 7—O incendio que se manifestou na estação central dos Correios desta cidade causou importantissimos estragos, ficando destruida grande parte do edificio. O incendio contudo não atingiu a ala do edificio em que se encontra a correspondencia do estrangeiro.—Radio.

Hespanha e França

PARIS, 7—O delegado francês que foi a Hespanha para tratar com o Governo Hespanhol da revisão das tarifas alfandegarias, chegou ontem a Madrid.—Radio.

Augusto Francisco da Cunha

Agente Geral no Norte do Paiz

—DA—

Fabrica de Ceramica e Serração Quintans

Telha tipo ALTKIRCH — Telha tipo MARSELHA

Tijolos massiços, prensados, furados e diversas tijolaria

Preço das fabricas sob vagão em Campanhã

Escritorio

138—Rua 31 de Janeiro—140 — Telefone, 1630

PORTO (406

GARAGE AMERICANA

Avenida Central, 11 — Telefone, 135 — Telegramas, AMERICANA

Aluguer de automoveis para toda a parte e a qualquer hora

BRAGA, GEREZ E VICE-VERSA

Aceitam-se mercadorias para transportes

deposito: PNEUS e CAMARAS

marcas da mais acreditada

Antiga tinturaria em todas as côres

—DE—

Manuel José Gomes, Suc.res

A mais acreditada do Norte, fundada ha 40 anos Acaba de fazer novas e modernas instalações. Colorantes das melhores fabricas alemãs. Tintos garantidos.

Processo de descolorisação. Mudam-se as côres escuras, mesmo o preto, para côres claras, sem prejudicar o tecido.

Tingem-se fazendas e vestuarios em lã, meia lã, lã e sêda, algodão em fio e em peça, juta, palha, plumas, luvas e chapeus e todas as materias texteis. Fatos de homem completamente renovados, tingidos e promtos a vestir.

Lutos em 24 horas

E' onde se tinge melhor e mais barato. Recebem-se encomendas pelo correio e mandam-se amostras.

147—Crus de cedra—151

Casa de azulejo em frente á Central da Electricidade.

NAO CONFUNDIR

Sempre a mesma casa

NÃO CONFUNDIR

J. de Almeida Braga

Medico

DOENÇAS DO NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS

Clinica geral

Consultas das 14 ás 17 horas

Aos sabados, das 17 ás 18, gratis aos pobres

Consultorio e residencia

Campo da Vinha, 105

TELEFONE N.º 46

DR. NARCIZO REBELO DA SILVA

Medico especialista das doenças do estomago, intestinos e figado

Com pratica nas clinicas dos Drs, Gilbert, Bensaúde e Le Noir.

CLINICA GERAL

Manuel N. Santos Callsta

Tem a honra de oferecer a V. Ex.ª os serviços concernentes á sua arte de tratar dos pés, taes como extirpação de toda a especie de calosidades e unhas encravadas.

Na Barbearia Academia

Central, n.º 13

Dr. A. Ramos

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Doenças de boca e dentes

Tratamentos pela electricidade, alta frequencia e raios violetas

Consultas das 10 ás 12 e das 5 Candido Reis 115. Telefone 312—BRAGA.